

A *hashtag* como um Sistema Dinâmico Complexo: efeitos da #corpoperfeito no Instagram

Renan Monezi Lemes (UNEMAT)*
<https://orcid.org/0000-0001-7223-0241>

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a *hashtag* #corpoperfeito no âmbito da rede social digital Instagram. Utilizamos as proposições teóricas da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC), orientadas por Holland (1995) e Larsen-Freeman (2008), e elencamos a *hashtag* em questão como um sistema complexo, assim como a própria língua(gem). Durante o desenvolvimento do artigo, realizamos discussões que demonstraram o funcionamento complexo, dinâmico e adaptativo da *hashtag*, assim como o conceito de folksonomia, que nos ajudou a compreender o processo de livre indexação. Foi possível verificarmos a existência de padrões nas postagens indexadas através da #corpoperfeito que, de alguma forma, podem trazer prejuízos individuais e sociais para usuários que possuam contato com a mesma. Assim, fizemos o exercício de refletir sobre quais seriam os possíveis impactos causados pela afirmação discursiva de que o corpo necessita de intervenções estéticas para tornar-se perfeito.

Palavras-chave: Sistemas Dinâmicos Complexos; Hashtag; Folksonomia; Corpo; Linguagem.

Abstract:

Hashtag as a Complex Dynamic System: effects of #corpoperfeito on Instagram

This article aimed to reflect on the hashtag #corpoperfeito within the digital social network Instagram. We used the theoretical propositions of the Theory of Complex Dynamic Systems (TCDS), guided by Holland (1995) and Larsen-Freeman (2008), and we listed the hashtag in question as a complex system, as well as the language itself. During the development of the article, we held discussions that demonstrated the complex, dynamic and adaptive functioning of the hashtag, as well as the concept of folksonomy, which helped us to understand the process of free indexing. It was possible to verify

* Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso. Graduado em Letras- Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso. **Membro do grupo de pesquisa Linguagem, Tecnologia e Contemporaneidade em Linguística Aplicada (LINTECLA).** Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6296646366766296>. E-mail: renan.monezi@unemat.br

the existence of patterns in the posts indexed through #corpoperfeito that, in some way, can bring individual and social damage to users who have contact with such. Thus, we carried out the exercise of reflecting on what would be the possible impacts caused by the discursive statement that the body needs aesthetic interventions to become perfect.

Keywords: Complex Dynamic Systems; Hashtag; Folksonomy; Body; Language.

1. Introdução

Os discursos produzidos nas redes sociais, sejam eles verbais ou visuais, têm trazido novas dinâmicas para a sociedade contemporânea. A internet tem influenciado a vida cotidiana das pessoas de maneira massiva e, quase sempre, sendo responsável pela criação, divulgação e popularização de novas práticas sociais discursivas.

Nesse contexto, consideramos que a linguagem possui um papel central nos espaços digitais, que chamaremos de “espaços online” (BARTON; LEE, 2015, p. 13). Ponderamos que as práticas sociais são atravessadas pela linguagem, criando as oportunidades para a realização desses ideais. Sendo assim, emerge destes fatores aquilo que Barton e Lee (2015) designam como “linguagem online”, em que os posicionamentos nos âmbitos digitais conectados à internet são mediados pelas tecnologias, mas centralizados no espectro linguístico.

Este trabalho busca refletir e problematizar o funcionamento complexo da #corpoperfeito na rede social Instagram. Nosso objetivo é compreender a existência de padrões nas postagens que integram a *hashtag* e analisar os possíveis efeitos de sentidos oriundos dos discursos que compõem as tais. Para isso, apropriamo-nos dos conceitos metateóricos dos Sistemas Dinâmicos Complexos (SDC), pois compreendemos que toda prática social é naturalmente dinâmica e complexa.

Concordamos com Larsen-Freeman (2008), ao afirmar que a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC) é uma teoria de mudanças, que indica maneiras de compreendermos a natureza e o mundo em que vivemos. Desse modo, elencamos a própria língua(gem) enquanto um sistema complexo, dinâmico e adaptativo, assim como a autora. Assim, vinculamos nosso pensamento a Paiva (2014), quando explica que a língua(gem) é um sistema de ordem “bio-cognitivo-sóciohistórico-cultural-político” (PAIVA, 2014, p.32).

Nesse sentido, tomamos a própria *hashtag* em questão como um SDC, pois compreendemos que ela possui funcionamentos que condizem com a formulação estrutural de um sistema complexo. Conforme Larsen-Freeman (2008, p. 142), “um sistema dinâmico é complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizado, sensível ao *feedback* e adaptativo”. Dessa forma, abordamos discussões que buscam evidenciar a interação de sistemas macros. Assim, demonstramos a interação, não só de agentes que compõem sistemas, mas entre dois sistemas que se relacionam: a #corpoperfeito e a língua(gem).

Vinculamos esta pesquisa aos conceitos indisciplinares (Moita Lopes, 2006) e críticos (RAJAGOPALAN, 2003) da Linguística Aplicada (LA) e, consideramos estar

percorrendo um caminho para a realização efetiva de uma Linguística Aplicada Crítica (LAC) (RAJAGOPALAN, 2003) e transgressiva (PENNYCOOK, 2006). Assim, partimos da compreensão de Rajagopalan (2003, p. 12):

Quando me refiro a uma linguística crítica, quero, antes de mais nada, me referir a uma linguística voltada para questões práticas. Não é a simples aplicação da teoria para fins práticos, mas pensar a própria teoria de forma diferente, nunca perdendo de vista o fato de que o nosso trabalho tem que ter alguma relevância. Relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral.

2. Hashtag e folksonomia: discutindo conceitos

Nesta sessão, fazemos uma revisão que pretende mostrar o estado da arte em relação às concepções teóricas sobre a *hashtag* e seus funcionamentos e, também, sobre o conceito de folksonomia, pois o consideramos importante para a compreensão dos processos de livre indexação nas redes sociais digitais.

2.1 Hashtag

A palavra *hashtag* vem da língua inglesa, composta pela junção de *hash* (cerquilha) e *tag* (etiqueta). Paveau (2013) a define enquanto uma tecnopalavra ou tecnomorfe-ma. É comumente usada para agregar conteúdos on-line através de caracteres que formam um código linguístico. Para que este recurso funcione, é necessário que o símbolo #¹ esteja junto, sem espaçamento, de uma palavra, frase, sigla ou sequência alfanumérica. Não há necessidade de uma formulação gramaticalmente padronizada.

Em termos complexos, as *hashtags* podem ser entendidas como *hiperlinks*, pois permitem a listagem e agregação de diver-

sas postagens de usuários que se propõem a utilizá-las. Assim, elas funcionam como ferramentas de busca e divulgação de todo e qualquer tipo de assuntos e conteúdos produzidos nas redes sociais digitais.

O conceito e funcionamento da *hashtag* trouxe novas discussões para as áreas da linguística e informática. Pesquisadores afirmam que ela é a porta de entrada para a Web 3.0, também conhecida como Web Semântica. Conforme Sorato (2011, p. 23):

O objetivo da Web Semântica é estabelecer novos padrões de descrição de recursos digitais através da atribuição de semântica, o que possibilitará a compreensão, por parte dos agentes inteligentes, do significado dos documentos recuperados, e assim promover a manipulação inteligente da informação e a disponibilização de dados úteis ao usuário. A tarefa de selecionar os resultados relevantes de uma pesquisa, antes atribuída ao ser humano, é assim delegada aos computadores, que terão a capacidade de processar essas informações.

A discussão acima evidencia que as *hashtags*, por meio das inteligências artificiais (IAs), estão criando padrões de descrição e agrupamento de dados, disponibilizando, assim, conteúdos interconectados nos espaços on-line. Os agentes inteligentes, então, estão desenvolvendo capacidade de filtrar dados a partir do entendimento semântico dos códigos linguísticos formulados no uso das *hashtags*.

2.2 Folksonomia

Partindo do ponto de vista de que as *hashtags* são agregadoras de conteúdos produzidos nos espaços on-line, a folksonomia vem como um importante conceito para respaldar a compreensão de marcação e etiquetagem de dados nas redes sociais digitais.

A ideia da folksonomia foi desenvolvida por Thomas Vander Wal. O termo é a tradu-

1 Popularmente conhecido, no Brasil, como “jogo da velha”.

ção de *folksonomy*, junção de *folk* (pessoas) e *taxonomy* (taxonomia), que corresponde a indexações realizadas por pessoas. A Web 2.0 proporcionou aos usuários diversas facilidades informáticas, que antes eram práticas realizadas apenas por programadores. A indexação, por exemplo, era uma atividade voltada exclusivamente a esses profissionais. Na atualidade, usuários comuns de redes sociais, sem conhecimentos de programação, realizam a atividade de indexação utilizando as *hashtags*. Dessa forma, cibercibers passaram a possuir a liberdade de organizar publicações através de etiquetas on-line e aglomerar conteúdos multimodais, conhecimentos, ideias e discursos livremente.

De acordo com Catarino e Baptista (2007) a folksonomia é o resultado da etiquetagem dos recursos da Web num ambiente social (compartilhado e aberto a outros) pelos próprios usuários, visando a sua recuperação.

Para Amstel (2007, p. 15):

A folksonomia demonstra ser uma estratégia viável para a classificação de informações em redes sociais, principalmente por sua flexibilidade em acomodar a diversidade cultural que tais redes se propõem a acolher.

Nesse viés, Nascimento (2008) advoga que a folksonomia possui rápida capacidade de adaptação a mudanças, quando se trata da dinâmica do vocabulário de usuários. Os fatores descritos demonstram funcionamentos de ordem caótica, pois cibercibers realizam *upload* de conteúdos ou postagens diversas, utilizam as *hashtags*, criam marcações e agrupamentos, e as IAs e algoritmos fazem um trabalho semântico que distingue discursos e, além de interpretar o conteúdo dos agrupamentos, disponibilizam sugestões interconectadas aos usuários.

3. A hashtag enquanto um Sistema Dinâmico Complexo

Todo sistema dinâmico possui características que os classificam enquanto complexos. Holland (1995, p. 27) advoga que um sistema é caracterizado como complexo quando “a coerência e persistência dependem de numerosas interações, da agregação e adaptação de diversos agentes”. O pesquisador complementa afirmando que sistemas complexos têm a capacidade de se autoconfigurarem e se adaptarem às características do ambiente ao qual estão inseridos. Além disso, possuem características heterogêneas, não lineares, imprevisíveis, sensibilidade às condições iniciais e a *feedbacks*, e apresentam diferentes graus de diversidade (LARSEN-FREEMAN, 2008). Devido a tais fatores, agenciaremos os conceitos fundamentais de um SDC e faremos um *link* entre eles e o funcionamento das *hashtags*.

3.1 Heterogeneidade e diversidade

A heterogeneidade e diversidade são fatores fundamentais no processo de complexificação de um sistema. Quanto mais variados e diferentes os agentes que agregam um sistema, maior o nível de complexidade apresentado. Em consonância, quanto mais complexo o sistema, maior possibilidade de efeitos. Assim, “[...] a complexidade de um sistema complexo emerge dos agentes e subsistemas independentes uns dos outros em uma variedade de formas diferentes” (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008, p. 28-29).

Vislumbramos, então, que usuários das redes sociais que utilizam as *hashtags* em seus *posts*, são agentes responsáveis pela dinamização dos assuntos agregados. Nesse sentido, observamos duas maneiras primordiais de contemplar a diversidade do

sistema em questão. A primeira é a constante variação de usuários, que permite ao sistema absorver novas matérias e energias e desenvolver-se através de constantes fluxos. A segunda é a polarização de discussões que emergem do mesmo tema. Isso demonstra que, não necessariamente, apenas uma temática representa todo o sistema, mas sim um leque de variações, pois os agentes têm a liberdade de julgar se seu conteúdo faz parte do objetivo da *hashtag*.

Conforme Almeida (2015, p. 375), “um sistema é considerado complexo se este é composto por grande coleção de diversos agentes interdependentes, não sujeitos a controle centralizado”. Vinculamos essa concepção às *hashtags*, pois o processo de folksonomia não possui dispositivos de controle sobre o que é indexado. Logo, agentes são livres para julgar se suas postagens cabem em meio ao funcionamento semântico da *#corpoperfeito*.

3.2 Agregação e auto-organização

Tendo em vista as discussões acima, que elencam a diversidade dos sistemas, podemos tomar esse aglomerado de agentes a partir da concepção de agregação. Esse conceito “[...] tem a ver com a emergência de com portamentos complexos em larga escala, partindo das interações de agentes menos complexos” (HOLLAND, 1995, p. 34). Isso significa que, além de existir uma hierarquia entre níveis de complexidade de agentes funcionais, a maneira como se comportam influenciará no todo do sistema, pois, ainda conforme o autor, a agregação facilita a auto-organização dos sistemas.

Hashtags são criadas e disseminadas pelos próprios usuários, não sendo impostas por uma autoridade central. Os usuários contribuem para a criação e difusão das *hashtags* com base em seus interesses e

objetivos. Essa auto-organização é uma característica comum em sistemas complexos, em que as partes individuais seguem regras simples, mas as interações globais resultam em um comportamento coletivo complexo, se autoconfiguram (HOLLAND, 1995).

Nesse movimento, mais um funcionamento nos é revelado. A agregação de usuários permite que o sistema complexo *hashtag* passe por processos de auto-organização, no qual diversos efeitos podem emergir, alterando e adaptando as possíveis orientações, previamente concebidas, do sistema.

3.3 Imprevisibilidade e não linearidade

Sistemas Dinâmicos Complexos fazem parte do espectro imprevisível e não linear de efeitos e funcionamentos, dentro do espaço, seja ele físico ou temporal, no qual estão inseridos. Em outras palavras, a complexidade só existe, pois os efeitos produzidos de maneira micro ou macro sistêmica são apenas possibilidades até a concretização dos fatos e, quando observados, demonstram rotas caóticas, ou seja, não lineares. Nas palavras de Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 31) “não-linearidade é um termo matemático referindo-se a mudanças que não são proporcionais ao *input*”.

Sendo assim, consideramos o funcionamento das *hashtags* como imprevisível e não linear. Quando um usuário se utiliza da folksonomia e realiza alguma indexação por meio de uma ou mais *hashtag*, ele está contribuindo para o fomento de uma gama complexa de assuntos variados que podem tomar rumos desconhecidos e produzir efeitos dos mais comuns aos mais incomuns.

3.4 Sensibilidade às condições iniciais, *feedbacks* e limite do caos

Os tipos de sistemas que estamos falando são considerados dinâmicos e complexos

por diversos fatores. Porém, demonstram possuir certas sensibilidades que, se forem alteradas ou, de alguma maneira, colocadas em funcionamento, podem redistribuir fluxos energéticos dentro do si e, como consequência, alterar os rumos a serem seguidos. Nesse viés, esses sistemas são também chamados de sistemas caóticos, porque, como explica Holland (1995, p. 45), “(...) pequenas mudanças nas condições iniciais podem causar grandes alterações no comportamento global de longo prazo (...)”.

As condições iniciais, então, são fatores dinâmicos que afetam o funcionamento dos sistemas de maneira macro. Elas podem ser consideradas pontos de partida. É importante ressaltar que sistemas também podem ser processos e, sendo assim, pesquisadores que utilizam da TSDC podem elencar fatores de sua escolha enquanto condições iniciais para desenvolver uma análise.

Outro fator que traz sensibilidade aos sistemas são os *feedbacks*. De acordo com Holland (1995), o *feedback* é a capacidade que agentes têm de, a partir de estímulos, devolver respostas a outros. Isso demonstra que a interação e a troca de experiência entre agentes de um mesmo sistema resultam na capacidade de alterar rumos. Esse funcionamento demonstra a dinamicidade dos SDC, pois eles passam a evoluir através dos *feedbacks*.

Ao tomarmos as discussões acima, juntamente com a ideia de que as *hashtags* são SDC, vislumbramos que as condições iniciais de desenvolvimento podem ser extremamente complexas e variadas. Qualquer usuário, em qualquer rede, pode criar um dispositivo indexador apenas utilizando o símbolo # antes de qualquer código linguístico. Logo, cada *hashtag* possui sua própria condição inicial e deve ser analisada dentro de seu próprio contexto.

Sendo assim, o significado de uma hashtag pode variar dependendo do contexto em que é usada. Uma mesma hashtag pode ser empregada de diferentes maneiras por diferentes grupos de usuários. Isso reflete a sensibilidade observada em sistemas complexos, em que pequenas mudanças nas condições iniciais ou nas interações podem levar a resultados significativamente diferentes.

Já em relação ao *feedback*, a dinamicidade também é extrema. Os impulsos e trocas de energia podem estar em qualquer função que oportunize usuários a, de alguma maneira, reagir aos *posts* indexados através de *hashtags*. Podemos exemplificar com as funções do Instagram: curtidas, comentários, reações através de emojis etc.

Observamos, também, que *hashtags* funcionam como respostas a outras e, dessa forma, vão criando redes complexas de *feedbacks*, que deixam as redes sociais à beira do caos ou no limite do caos. Waldrop (1993, p. 147), ao definir beira do caos, explica que um sistema “está sempre se expandindo, sempre em transição”. Para o autor, esse fenômeno pode ser caracterizado como “a zona de batalha em constante alternância entre a estagnação e a anarquia, o ponto onde um sistema complexo pode ser espontâneo, criativo e vivo”.

Um sistema que não beira o caos está morto. É necessário que o equilíbrio entre anarquia e estagnação aconteça para que a produção de efeitos e, conseqüentemente, evolução, ocorra. Assim, sistemas só podem ser caracterizados enquanto dinâmicos e complexos se apresentarem organização em meio ao caos.

3.5 Emergência

Segundo Holland (1995, p. 28), a emergência está ligada à ideia de que “a ação do

todo é maior do que a soma das partes”. Morin (1977, p. 137), explica que a emergência “configura-se como sendo as qualidades ou as propriedades de um sistema que apresenta um caráter de novidade com relação às qualidades ou propriedades dos componentes isolados ou dispostos diferentemente em outro tipo de sistemas”.

Entendemos, então, que o sistema se fragmenta em subsistemas, onde os agentes interagem um com os outros. Esses agentes, quando passam a interagir, produzem efeitos, primeiramente, nos subsistemas, o que, conseqüentemente, acaba refletindo no todo. Considerando os conceitos descritos, entendemos que a emergência só fica evidente em nível macro. Isso significa que, quando ocorre adaptação ou alteração, os impactos afetam todo o sistema.

Observamos esse funcionamento, pois à medida em que as pessoas usam uma hashtag com frequência, ela pode se tornar popular e viralizar. Esse fenômeno é uma

manifestação da emergência de padrões em sistemas complexos. Uma hashtag pode ganhar impulso rapidamente e se espalhar por várias comunidades on-line, tornando-se uma tendência global.

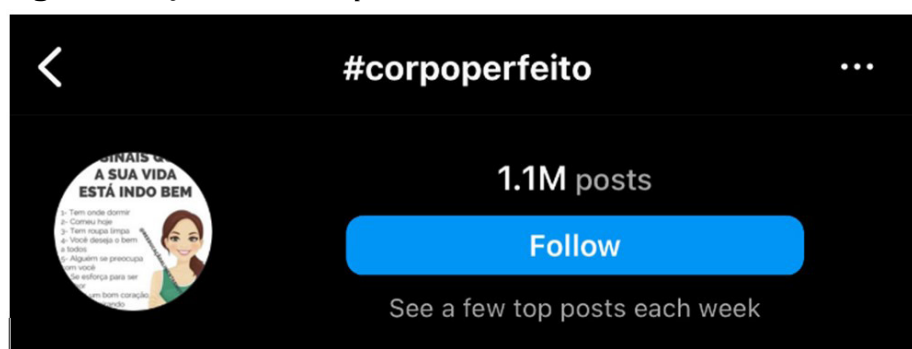
4. Metodologia e coleta de dados

Este trabalho busca observar funcionamentos complexos e possíveis efeitos de sentido emergentes da hashtag #corpoperfeito, e utiliza o Instagram enquanto *locus* para coleta de dados. As análises ocorrem a partir de *printscreens* de postagens indexadas através da hashtag em questão. Nesse sentido, esta pesquisa se constitui como exploratória de abordagem qualitativa e, conforme Gomes (2009, p. 79), “seu foco é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”.

Salientamos que todas as postagens terão a identificação do perfil removida, assim como qualquer outra indicação que esteja tanto na legenda quanto na imagem.

5. Análise do sistema complexo #corpoperfeito

Figura 01- Quantidade de posts indexados



Fonte: *Printscreen* feito pelos autores (2023)

A figura acima apresenta a quantidade de postagens, de perfis abertos da rede social Instagram, que foram indexadas utilizando a #corpoperfeito. No contexto desta investigação, compreendemos a hashtag como um Sistema Dinâmico Complexo, pois ela apre-

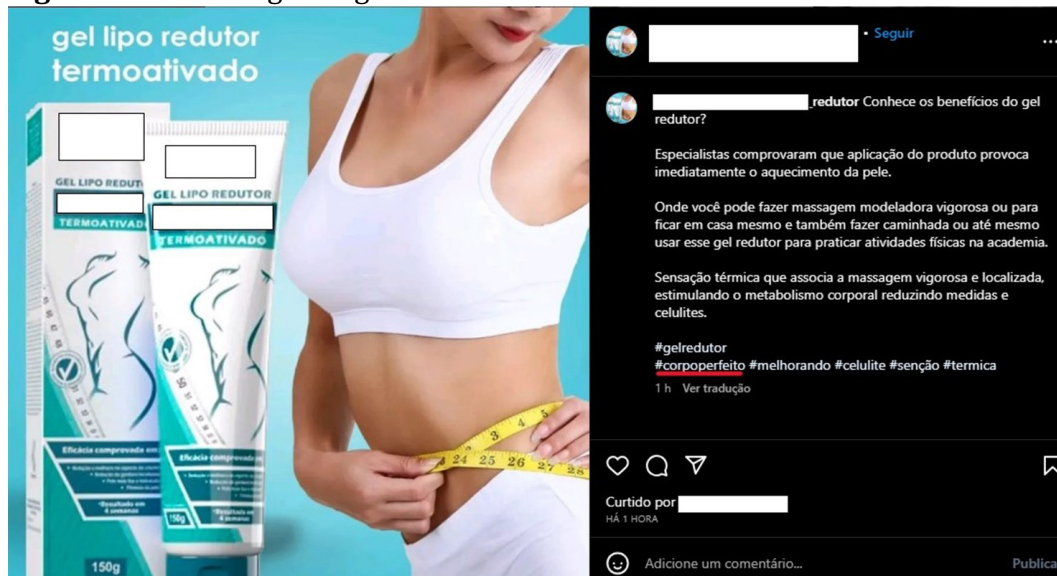
senta as características que os compõem. Consideramos as postagens indexadas como subsistemas que foram agregados por agentes responsivos (usuários da rede social) que, a partir de seu próprio ponto de vista, julgaram que seus posts, de alguma maneira,

se relacionavam com a *hashtag* em questão.

Buscamos observar a existência de possíveis regularidades em *posts* recentes, e percebemos, imediatamente, que uma gran-

de quantidade de postagens são divulgações e propagandas de produtos e procedimentos estéticos. A figura 02 demonstra nossa afirmação.

Figura 2- Post divulgando gel redutor



Fonte: Printscreens feitos pelos autores (2023).

Na postagem acima, o usuário utilizou-se da folksonomia e realizou a indexação de uma propaganda que pretende vender um produto chamado Gel Lipo Redutor Termoativado. Conforme a legenda, o produto provoca um aquecimento na pele que, juntamente com massagens ou exercícios físicos, ajuda a estimular o metabolismo reduzindo

medidas e celulites.

Ao observarmos a imagem, percebemos que é utilizado, como estratégia de marketing, o corpo de uma mulher magra conferindo suas medidas. Ademais, a embalagem do próprio produto traz o desenho de uma silhueta com características semelhantes à da modelo.

Figura 03: Post divulgando tratamentos estéticos

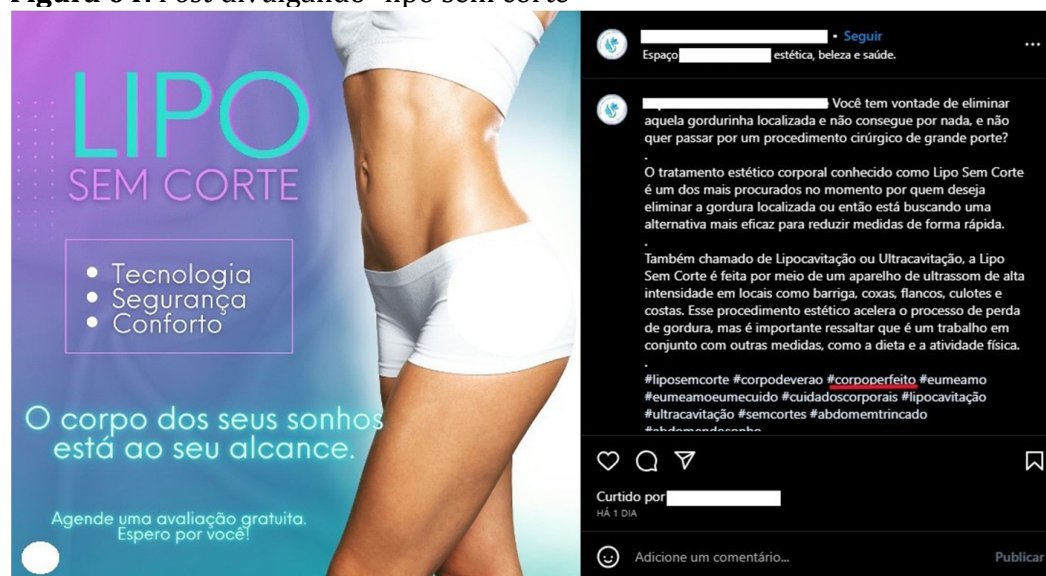


Fonte: Printscreens feitos pelos autores (2023).

Nesta postagem, vislumbramos mais uma propaganda indexada por agentes no sistema complexo #corpoperfeito. Neste caso, o usuário utiliza da folksonomia para divulgar uma promoção intitulada Promoção Corpo Perfeito, que oferece um pacote de 15 ses-

sões de procedimentos estéticos, sendo eles radiofrequência, carboxiterapia e corrente russa. É interessante que, mais uma vez, foi utilizada a imagem de uma modelo magra, com intuito de chamar a atenção para os serviços estéticos que estão sendo oferecidos.

Figura 04: Post divulgando “lipo sem corte”

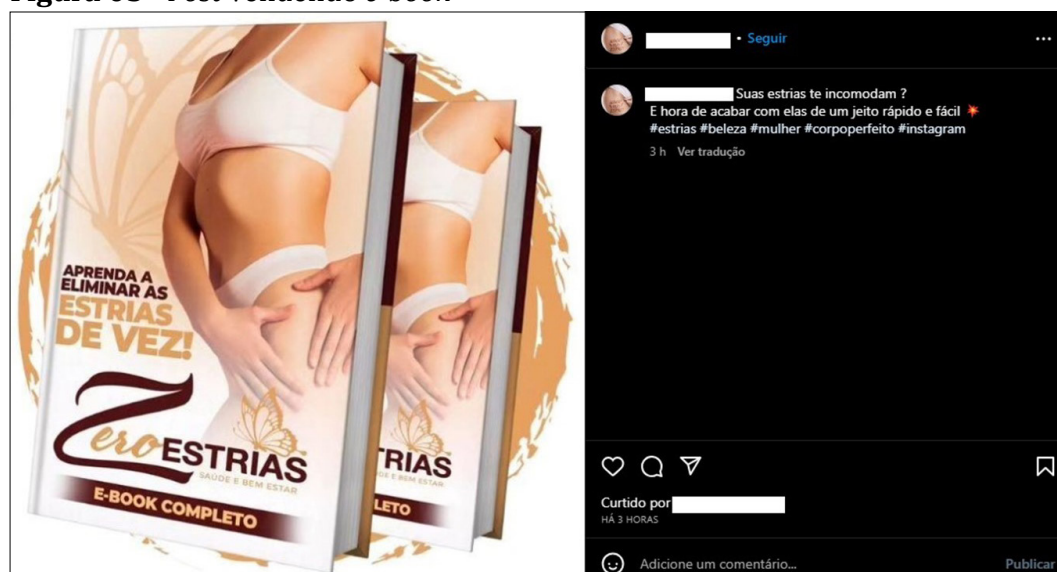


Fonte: Printscreens feitos pelos autores (2023).

No caso deste *post*, indexado através da *hashtag* em questão, está sendo feita a propaganda de um procedimento estético chamado Lipocavitação ou Ultracavitação,

popularmente conhecido como Lipo sem corte. Novamente, a imagem de um corpo feminino magro está em evidência.

Figura 05 - Post vendendo e-book



Fonte: Printscreens feitos pelos autores.

Na figura acima, houve a indexação de uma propaganda divulgando um *e-book* intitulado Zero Estrias, que tem como intuito ensinar o leitor a eliminar as estrias do corpo. A imagem que ilustra a capa do livro é, também, uma figura feminina magra.

Ao observarmos as 4 postagens elencadas anteriormente, conseguimos observar alguns padrões, ou seja, regularidades de se repetem em todas elas: imagens de modelos mulheres, magras e brancas.

Tomamos como ponto de partida, para nossa análise, o posicionamento de Recuero (2016, p. 20), quando explica que “no âmbito da mediação por computador, muitas das materialidades das falas dos atores podem desvelar ideologias presentes e legitimadas pelas interações na sociedade”. Neste viés, compreendemos que as regularidades encontradas nas agregações da #corpoperfeito são posicionamentos ideológicos e responsivos, pois a folksonomia permite a livre indexação de postagens, que devem ser julgadas pelos próprios usuários se cabem, ou não, no conteúdo semântico primário da *hashtag*.

Nesse caminho, nos foi revelada a existência de um funcionamento ideológico acerca da concepção da sociedade sobre o corpo, no contexto desta pesquisa, o “corpo perfeito”. É nítida a presença de estigmas extremamente problemáticos que pairam sobre os funcionamentos complexos em meio ao sistema dinâmico #corpoperfeito. Vislumbramos que esse SDC tem recebido massivas indexações que reafirmam padrões de beleza, mediante discursos, tanto visuais quanto verbais, que realizam um construto preconceituoso em relação ao corpo.

Em conformidade com Recuero (2016, p. 20), “as trocas linguísticas nos espaços públicos mediados também são reflexos das relações de poder simbólico”. Isso nos ajuda

a subsidiar a percepção de que a instituição de padrões em sistemas dinâmicos demonstra um jogo de poder ideológico, pois agentes do sistema, de forma responsiva, realizam indexações conforme seus padrões éticos e morais que, através da língua(gem), apresentam e representam ideologias advindas de seu convívio social. Dessa forma, a perpetuação de discursos que alimentam e retroalimentam a #corpoperfeito incentivam o desenvolvimento de um imaginário social que marca a branquitude e a magreza enquanto padrão para corpos “perfeitos”, emergindo, assim, efeitos de sentidos estigmatizados que excluem e marginalizam corpos fora dos padrões estabelecidos.

Dessa forma, internautas são responsivos, porque regulam suas ações ao incorporar-se ao mundo social, pois, de acordo com Hanks (2008, p. 36), “através do *habitus*, o social fica impresso no individual, não apenas nos usos mentais, mas, sobretudo, nos usos corporais”. Essa regulação seria, então, “a maneira pela qual os atores sociais demonstram estrategicamente sua adesão aos valores morais e éticos do grupo, de forma a exibir seu próprio caráter irrepreensível” (HANKS, 2008, p. 86)

Compactuamos com Fabrício (2006, p. 57), ao compreender a linguagem “como atividade, como sistema de ações simbólicas realizadas em determinados contextos sociais e comunicativos, que produzem efeitos e consequências semânticas convencionais”. A partir disso, podemos refletir sobre os possíveis efeitos práticos que esse tipo de indexação pode causar nos usuários do Instagram que passarem a seguir ou – por conta de algoritmos que relacionam conteúdos na internet – receber postagens marcadas através da #corpoperfeito.

01. Padrões irrealistas de beleza. A constante exposição a imagens e vídeos de pro-

pagandas de procedimentos estéticos pode criar um conceito distorcido do que é considerado belo e aceitável. Isso pode levar a um aumento da pressão social para se conformar a esses padrões, e a um ciclo insaciável de busca pela perfeição estética, muitas vezes inatingível.

02. Autoestima e autoimagem fragilizadas. A exposição constante a imagens retocadas e filtradas pode contribuir para a queda da autoestima e autoimagem de indivíduos que não se encaixam nesses padrões. A comparação constante com pessoas que passaram por procedimentos estéticos pode levar a sentimentos de inadequação e insatisfação pessoal.

3. Riscos para a saúde mental. A busca incessante pela perfeição estética pode desencadear distúrbios alimentares, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. A ideia de que uma mudança física radical pode resolver problemas internos mais profundos é frequentemente uma ilusão, e a publicidade exacerbada desses procedimentos pode agravar essa perspectiva.

4. Incentivo ao consumo desenfreado. A divulgação massiva de procedimentos estéticos pode transformar essas intervenções em produtos de consumo, o que alimenta uma mentalidade de consumismo desenfreado. Isso pode criar uma cultura em que a busca por uma aparência física perfeita é valorizada mais do que o desenvolvimento pessoal e as conquistas baseadas em mérito.

5. Falta de regulamentação e informação. Muitas vezes, as informações divulgadas nas redes sociais não são regulamentadas ou verificadas por profissionais médicos qualificados. Isso pode levar a decisões impulsivas e inadequadas por parte dos consumidores, que podem não estar cientes dos riscos e complicações associados a certos procedimentos.

6. Perpetuação do sexismo e etarismo. A intensa promoção de procedimentos estéticos

também pode reforçar padrões de sexismo e etarismo, sugerindo que a aparência física é um fator primordial para o valor de uma pessoa na sociedade. Isso pode afetar desproporcionalmente mulheres e pessoas com mais idade, perpetuando desigualdades de gênero e geracionais.

7. Ênfase na superficialidade. A ênfase excessiva nos procedimentos estéticos nas redes sociais pode obscurecer valores mais profundos, como caráter, inteligência e habilidades. Essa obsessão pela aparência física pode contribuir para uma cultura de superficialidade, em que as conquistas e atributos internos são frequentemente subestimados em relação à aparência externa.

A partir dessas discussões, percebemos a existência de diversas problemáticas que podem emergir desse sistema complexo. Avaliamos que os caminhos que esse SDC tem seguido demonstram uma gama complexa de efeitos de sentido que guiam os rumos do sistema. Enfatizamos, por fim, que por ser dinâmico e complexo, outros padrões podem ser considerados, a depender do ponto de vista e objetivos dos pesquisadores que se propõem a tratar do assunto.

Considerações finais

Neste trabalho, propomo-nos a compreender padrões e efeitos de sentido em funcionamento a partir da *#corpoperfeito* nos espaços on-line da rede social digital Instagram. Para a realização das reflexões e análises, tomamos a *hashtag* enquanto um Sistema Dinâmico Complexo e esmiuçamos suas características complexas e funcionais. Tomamos, também, a língua(gem) on-line como um sistema complexo, que funciona como um mediador/provedor de possibilidades de posicionamentos discursivos e ideológicos que refletem imaginários sociais através de *posts* indexados pela *hashtag* em questão.

Desenvolvemos, também, uma discussão sobre o conceito de folksonomia, pois acreditamos que essa ideia subsidia a característica de agregação aberta que os sistemas complexos, fundamentalmente, possuem. Dessa forma, foi possível demonstrarmos, de maneira crítica, as especificidades e características sistêmicas e complexas que a *hashtag* apresentou. Assim, compreendemos o comportamento das seguintes características: heterogeneidade e diversidade; agregação e auto-organização; imprevisibilidade e não linearidade; sensibilidade às condições iniciais, *feedbacks*, e limite do caos; emergência.

Utilizamos da amplitude da Linguística Aplicada Crítica e, de maneira transgressiva, elencamos o funcionamento da língua(gem) juntamente com os conceitos metateóricos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos e, também, o conceito de Folksonomia, que discute a agregação aberta e popular de conteúdos em espaços on-line.

A partir do arcabouço teórico supracitado e da metodologia exploratória qualitativa, conseguimos observar padrões que consideramos preocupantes nas postagens indexadas. Estes demonstraram funcionamentos sexistas e gordofóbicos, em que a noção de “corpo perfeito” está diretamente conectada ao corpo feminino branco e magro, fazendo com que imaginários sociais preconceituosos e racistas sejam alimentados e retroalimentados, fomentando possíveis problemas individuais e sociais.

Por fim, realizamos o exercício complexo de explorar previsões dos possíveis impactos que a repercussão e utilização desta *hashtag* e de seus conteúdos agregados podem causar, quais sejam: padrões irrealistas de beleza; autoestima e autoimagem fragilizadas; riscos para saúde mental; incentivo ao consumo desenfreado; falta de regu-

lamentação e informação; perpetuação do sexismo e etarismo; ênfase na superficialidade.

Referências

AMSTEL, F. V. **Folksonomia: Vocabulário descontrolado, Arquitetura da informação ou samba do crioulo doido?** São Paulo, p. 15, 2007.

BARTON, D. LEE. C. **Linguagem Online: textos e práticas digitais.** Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da Web. **Informação & Informação, [S. l.]**, v. 14, n. 1esp, p. 46-67, 2009. DOI: [10.5433/1981-8920.2009v14n1espp46](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2009v14n1espp46). Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3234>. Acesso em: 10 out. 2023.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L.P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-66.

GOMES, R. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

HANKS, William F. **Língua como prática social:** das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

HOLLAND, J. **Hidden order:** how adaptation builds complexity. Reading - MA: Addison-Wesley, 1995.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON; L. **Complex systems and applied linguistics.** Oxford, Oxford University Press, 2008.

MOITA LOPES. L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-42.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Aquisição de segunda língua.** São Paulo: Parábola, 2014.

PAVEAU, M.. **"Hashtag", Technologies discursives**. Disponível em: <http://technodiscours.hypotheses.org/488>. Acesso em: 02 jul. 2023.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.p. 67-83.

RAJAGOPALAN. K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

RECUERO, R. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (org.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que**

temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SORATO, D. **Web semântica e folksonomia nas redes sociais: relações e aplicações na ciência da informação**. 2011. 46 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em: 02 jul de 2023.

WALDROP, M. M. **Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos**. New York: Touchstone, 1993.

Recebido em: 11/08/2023

Aprovado em: 12/10/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.